

CADA EXEMPLAR

# 10

CRUZEIROS

## NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 26 de maio a 1º de junho de 1961 Nº 116  
Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragmom Borges

ENCONTRO NACIONAL DE BELO HORIZONTE:

# Milhões de Trabalhadores Lutarão Pelo Aumento Imediato Dos Salários

TEXTO NA 2ª PAGINA



COM A PARTICIPAÇÃO de mais de 500 líderes sindicais, representantes dos trabalhadores de 17 Estados de todas as regiões do País, realizou-se em Belo Horizonte, de 20 a 21 do corrente, o II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais. As decisões do congresso, aprovadas pela unanimidade dos delegados, vão publicadas na 2ª página. Na foto, um aspecto da sessão de encerramento, que contou com a presença de mais de três mil pessoas.

Homenagem à China: banquete de 500 talheres

A MISSÃO COMERCIAL da República Popular Chinesa, ora em visita ao nosso país, foi homenageada na última terça-feira com um grande banquete na ABI, promovido pela Sociedade Cultural Sino-brasileira, ao qual compareceram cerca de 500 pessoas. Saudando os representantes do povo chinês falaram o dr. Mário Fabião, o escritor Raimundo Magalhães Júnior e o dr. Campos da Paz, agrarista e presidente da delegação, sr. Nam Han-chen. Entre as numerosas personalidades presentes estavam o deputado Benigno Fernandes, representando o governador do Estado do Rio, o pintor Di Cavalcanti, o desembargador Osny Duarte, o ex-senador Luis Carlos Prestes, os Drs. Álvaro Dória e Paulo César Pimentel e o escritor Guerreiro Ramos. No mesmo dia, à tarde, a missão comercial chinesa foi recebida pela Assembleia Legislativa e pelo governador do Estado do Rio. Os representantes da China deixaram o Brasil no dia 25. Na foto, o presidente da Delegação chinesa entre Prestes e Di Cavalcanti.

Palestra do desembargador Osny Duarte

A CONVITE da Comissão Paulista de Solidariedade a Cuba, o desembargador Osny Duarte Pereira, que assistiu aos festejos de Primeiro de Maio em Havana, pronunciou no dia 2 de junho próximo, em São Paulo, uma conferência sobre as conquistas da revolução cubana e o recente agressão sofrida por aquele país. A palestra terá lugar no salão do antigo Centro do Professorado Paulista, à rua da Liberdade 940, com início às 20 horas.

FIDEL CASTRO:

## «Cuba é Soberana: Nosso Caminho é o Socialismo»

Texto na 3ª página

GOVERNADOR

DO R. G. NORTE:

### «Sou pela legalidade do Partido Comunista»

Texto na 3ª página



A REVOLTA DOS PADRES

Sacerdotes estiveram na liderança das manifestações contra Prestes. Armados de paus, começaram o ataque. Um deles surgiu com um punhal, quando maior era a confusão geral.



### PADRE FASCISTA QUERIA MATAR

UM PADRE fascista, de nome Giordani, comandou pessoalmente nas ruas de Caxias a baderna com que a reação tentou, inutilmente, impedir que Prestes falasse. Ora empunhando um cacete ora sacando um punhal, em gestos crípicos que nada têm a ver com a sua missão de sacerdote, esse discípulo de Hitler aciuava histérica-

mente jovens imberbes e uma malta de desocupados a investir contra Prestes. O fascista Giordani, apontando para o Cavaleiro da Esperança, esbravejava apolítico: «Mata! Mata!» Mas os gaúchos esmagaram a provocação. Prestes foi aclamado em sua terra natal. As fotos acima foram publicadas pela revista Fotos & Fotos

## Peixeira e Cabeça-de-Negro

ORLANDO BOMFIM JR.

OS DISTURBIOS provocados no Rio Grande do Sul não podem ser vistos como fatos apenas locais e esporádicos. Existe evidente ligação entre a peixeira do padre Giordani, de Caxias e a cabeça-de-negro atirada por um "play-boy" do Recife durante uma palestra da mãe de Che Guevara. Mesmo porque também em outras cidades fatos semelhantes se repetiram.

DIANTE dos fracassos que vêm sofrendo por toda parte, as forças do atraso e da reação procuram transformar sua impotência em desespero e terrorismo. Isso torna necessário, sem dúvida, maior vigilância. E mostra, por outro lado, que a própria contida dessas forças favorece a luta organizada e unitária capaz de levá-las mais rapidamente à derrota definitiva.

A POPULAÇÃO gaúcha assistiu a atos de vandalismo e manifestações de intolerância tipicamente fascistas. Era o horror ao livre debate das ideias. Foi a tentativa de anular, pela violência, o direito de reunião. A agressão física e a depredação de bens públicos e particulares se transformaram em normas de ação política. E se todos esses aspectos não fossem suficientes para condenar tais manifestações, existe outro, que por si só chega a provocar indignação. E que os promotores da baderna se aproveitaram, para seus fins, de menores inexperientes, de crianças de colo e de colegas. E alguns eram padres católicos! As fotografias dizem tudo. Cremos não haver nada menos cristão e mais chocante do que um sacerdote a dirigir arruaças, brandindo punhal ou de porrêta na mão. E falar com o respeito ao seu próprio ofício. E ofender o respeito que todos nós, sem quebra de nossas convicções filosóficas, temos pelos sentimentos religiosos do povo. A extremos dessa natureza leva o desespero reacionário.

ESPERNHO das forças do atraso e do obscurantismo deve, conforme dissemos, servir de alerta aos democratas e patriotas. Não passa, entretanto, de um espedâneo. Não é ele que dita o rumo dos acontecimentos. Porque a verdade é que também em nosso país, como no mundo, são as forças da democracia e do progresso que se ampliam, consolidam e avançam. O II Encontro Sindical Nacional, realizado em Belo Horizonte, é o exemplo mais recente.

REUNIR-SE, na capital de Minas, os representantes do que existe de autêntica e realmente expressivo no movimento sindical brasileiro. Sua preocupação principal era encontrar soluções para os problemas que afligem os trabalhadores em particular e para os problemas que afligem toda a nação. Por isso mesmo, diferenças políticas, religiosas, ou de qualquer outra natureza, não constituiram obstáculo a que chegassem a um ponto-de-vista comum. Católicos, espíritas, protestantes ou ateus, trabalhistas, comunistas, possedistas ou socialistas, debateram democraticamente as questões apresentadas. E não se limitaram a resolver problemas, a indicar soluções. Cuidaram, imediatamente, das primeiras medidas orientadas no sentido de organizar a luta pela conquista dessas soluções.

MOVIMENTO sindical respondeu, dessa maneira, a todos aqueles que se esforçam por dividir e enfraquecer-lo. E respondeu fortalecendo sua unidade e sua organização, reafirmando seu espírito combativo e sua decisão de alcançar os objetivos a que se traçou. Este é o caminho. E constitui também um estímulo e um exemplo. Representa um incentivo a todos as demais forças patrióticas e democráticas, que encontram no movimento operário a base sólida da vitória futura. E aponta o movimento organizado de massas como a grande arma superior a qualquer peixeira ou cabeça-de-negro, que levava e arrastava o reacionário a se isolar cada vez mais e a caminhar mais depressa para sua inevitável derrota.





# Arinós Confessa: Tratados lanques referem a nossa experiência

Em suas últimas entrevistas, depois do discurso recentemente pronunciado na Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal, o ministro do Exterior, sr. Afonso Arinos, pôde deixar mais clara a orientação seguida pelo atual governo em sua política externa, particularmente no que se refere ao restabelecimento de relações com os países socialistas e à atitude em face de Cuba. Nesses pronunciamentos revelaram-se o mais nitidez tanto o que há de positivo nessa política como as suas contradições e duplicidades.

Fiz questão o sr. Afonso Arinos de ressaltar que o sr. Jânio Quadros não estava realizando nem pretendia realizar nenhuma «revolução», mas apenas procurava pôr em prática uma política exterior que servisse à própria sobrevivência do país e à continuidade de nosso desenvolvimento econômico. Esse é o sentido da regularização de nossas relações com a URSS e demais países socialistas: precisamos, vitalmente, vender-lhes os nossos produtos, já que não é possível aumentar as suas vendas nos mercados tradicionais. Oferecendo dados irrefutáveis sobre as vantagens que podem ser obtidas pelo Brasil através de um amplo comércio com aqueles países, o sr. Arinos — referindo-se indiretamente a jornais como «O Globo» e «Estado de São Paulo» e a políticos como o sr. Carlos Lacerda — criticou com veemência o obscurantismo e a levandade dos que fazem críticas sem conhecer a realidade e por todo lado vêm fantasmas.

«Não nos afastaremos dessa linha, certos de ser a que mais conviene ao Brasil», afirmou o sr. Arinos.

## Autodeterminação

Outro aspecto das entrevistas do sr. Arinos é o que concerne à defesa do princípio de autodeterminação, especialmente em relação a Cuba. Embora negando-se a reconhecer a criminosa agressão militar lançada pelo imperialismo norte-americano contra Cuba, o ministro do Exterior insistiu em afirmar que o governo brasileiro é contrário a toda intervenção naquele

país irmão, qualquer que seja o pretexto que se pretenda usar.

«Mesmo que se considere Cuba um país comunista não se pode justificar a intervenção. Nesse caso, cumprindo compromissos internacionais, o governo brasileiro não reconheceria o regime cubano, mas não poderia por outro lado, aceitar a intervenção».

## Compromissos inaceitáveis

Mencionou o sr. Arinos a existência desses «compromissos internacionais» para tentar esclarecer a posição em que se encontra o Brasil: relações com os países socialistas da Europa e da Ásia considerando que essa medida é exigida pelos interesses nacionais, mas admite a possibilidade de romper relações com um país socialista pelo fato de pertencer à ao Continente americano.

Isso nada mais é, evidentemente, ao contrário: a declaração feita pelo sr. Afonso Arinos serve apenas para mostrar o conteúdo profundamente antinacional de «compromissos» como o tratado do Rio de Janeiro, a Ata de Bogotá ou as resoluções de Costa Rica, ditadas e impostas pelo governo norte-americano em nome dos interesses de todos os países do Continente. Ora, se esses «compromissos» podem levar-nos a romper com um país irmão da

América na hipótese de ser ele socialista, e se, por outro lado, o próprio ministro reconhece e proclama que a política realmente independente (a que mais convém ao Brasil), como declarou o próprio sr. Arinos e, portanto, têm que ser denunciados e postos de lado.

Como se vê, é o próprio governo que dá os argumentos, é o próprio Hamarati, através da palavra do sr. ministro, que confessa a existência de acordos lesivos aos nossos interesses (os acordos que formam o chamado «sistema interamericano») e, ao fazê-lo, admite expressamente que enquanto semelhantes tratados imperialistas subsistirem ninguém poderá falar em verdadeira independência no terreno da política exterior. Afinal, que independência é essa que nos força a ter em relação à América uma política ovesta à que se anuncia quanto à Europa e à Ásia e, confiadamente, prejudicial à nossa expansão econômica? Por que, então, manter obediência a esses tratados, quando os interesses nacionais, segundo se desenvolveram no pré-Defendamos, que se passaram de terminação para Cuba, que o Governo se define, sem mais palavras, nesse sentido. Que Cuba tenha o Governo que quiser ter».

## JANGO DESMASCARA OS DIVISIONISTAS DA CNTI E DEFENDE O POVO CUBANO

Ao congratular-se com as resoluções do II Encontro dos Dirigentes Sindicais, o sr. Jango Goulart referiu-se a nota distribuída pela imprensa pelo presidente da CNTI, e disse textualmente, o seguinte: «Dirigentes que não representam os interesses da classe operária, mas interesses inconfessáveis, querem dividir o movimento operário, servindo-se das entidades para, emprestar apoio a movimentos da reação, visando a subversão das liberdades em nossa pátria através de grupos e de potências estrangeiras».

A declaração foi feita em discurso no banguete que o prefeito de Belo Horizonte, Sr. Antônio Carlos, ofereceu aos 500 líderes sindicais brasileiros, na Churrascaria Camponesa,

e ao qual, além do Prefeito, compareceram o secretário do Trabalho da República, os deputados Santiago Dantas e Afonso Afonso e outras autoridades.

Depois de lamentar o conteúdo da nota da CNTI, «que teve considerações reacionárias e propósitos divisionistas em relação ao II Encontro», o sr. João Goulart salientou que ali, em Belo Horizonte, a classe operária estava representada pelos seus autênticos líderes.

Referindo-se a Cuba, disse o sr. João Goulart, sob os aplausos dos dirigentes sindicais, que se passaram de «Defendamos, que se passaram de terminação para Cuba, que o Governo se define, sem mais palavras, nesse sentido. Que Cuba tenha o Governo que quiser ter».

## GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO NORTE A NR:

# «SOU PELA LEGALIDADE DO PCB»

A reportagem de NOVOS RUMOS esteve presente à visita feita recentemente ao governador do Rio Grande do Norte, sr. Aloísio Alves, pelo dirigente comunista dr. Vulpiano Cavalcanti e o líder sindical José Alves Cavalcanti, presidente do Conselho Sindical dos Trabalhadores daquele Estado do Nordeste. O governador recebeu os visitantes em sua residência, em Natal, e com eles manteve animada palestra em torno de questões relacionadas com a realização da sua plataforma de governo. O sr. Aloísio Alves reafirmou que o cumprimento de pontos fundamentais desse programa, que o levou à governança do Estado com o apoio de ampla coligação de forças nacionalistas e democráticas do Rio Grande do Norte, implica na aprovação do Plano da SUDENE e na liberação das verbas respectivas.

## Confissão de ministro

Sem querer, o ministro Arinos confessou em sua última entrevista: os acordos resultantes do chamado «sistema interamericano» assinado ao Brasil pôr em prática uma política exterior de fato independente.

plena razão, o descontentamento popular e tende a envolver o próprio governo do Estado se este, em cumprimento ao seu programa, não toma as medidas imediatas que lhe são possíveis contra a tremenda carestia de vida. É necessário, em particular, pôr em prática medidas de reforma agrária e enfrentar o problema da campanha Fôrça e Luz (Bond and Share).

João Alves mostra a importância, dada a situação, de ser logo organizada a Assessoria Operária junto ao governo, em cumprimento ao que ficou estabelecido no encontro dos dirigentes sindicais do Estado com o governador. Isso ajudaria o governo na adoção e realização de medidas práticas de interesse popular.

Sobre a Instrução 204, o governador Aloísio Alves declarou: «O tempo considerável que me tem sido tomado pelo estudo da solução de problemas do Estado, inclusive o da reforma agrária e o da Fôrça e Luz, não me permitiu até agora estudar a fundo a Instrução 204. Do ponto-de-vista das leis do que se chama «capitalismo clássico», parece-me que a Instrução está certa. Resta saber se é certa para as condições reais da economia do Brasil. Salvo melhor juízo, parece-me que ela não pode ser aplicada, entre nós,

até ao fim, em todas as suas implicações. De qualquer modo, como governador do Rio Grande do Norte, só posso apoiar uma política econômico-financeira que, em primeiro lugar, assegure o desenvolvimento econômico de meu Estado e do Nordeste.

No curso da conversação, como era inevitável, foi abordada a candente questão cubana.

«Sou, intransigentemente, pelo integral respeito à autodeterminação dos povos», afirmou o sr. Aloísio Alves.

Na sala ao lado, eram muitas as pessoas que aguardavam o momento de entrevistar-se com o governador potiguar, que no dia seguinte deveria embarcar cedo para Brasília, para participar de uma reunião com o Conselho da SUDENE e outros governadores nordestinos. A visita devia terminar. Já à despedida, nossa reportagem pediu ao governador uma palavra com relação à legalidade do Partido Comunista. «Como todos devem lembrar-se, manifestei-me firmemente, à época, contra o fechamento do Partido Comunista do Brasil. Na Câmara dos Deputados, falei e votei contra a cassação dos mandatos dos parlamentares eleitos na legenda desse Partido. Coerente com essas posições, mantenho a minha opinião de sempre: sou pela legalidade do Partido Comunista.

## “... FALA MOSCOW! FUNCIONAM TODAS RADIO-EMISSoras... O PRIMEIRO HOMEM REALIZOU UMA VIAGEM COSMICA...”

Esta notícia, que se expandiu a 12 de abril de 1961 por todo o globo terrestre, emocionou durante muito tempo os homens de bem.

A redação de «UNION SOVIETICA», atendendo ao desejo dos seus leitores, espalhados por mais de cem países, dedicará integralmente seu sexto número à conquista pacífica do espaço cósmico.

A revista se ocupará extensa e detalhadamente de como a ciência soviética preparou, passo a passo, a irrupção do homem nos espaços do Universo, de como ocupou o espaço de Yuri Gagarin, de como realizou a primeira viagem espacial, e de como se dá a perspectiva da penetração do homem na imensidão cósmica.

A revista «UNION SOVIETICA» tratará do recebimento do herói na Terra; ocupará de Yuri Gagarin, de sua vida, família, educação, e de uma palavra, de todos os aspectos deste grandioso acontecimento na história do progresso.

Todos os artigos estão profusamente ilustrados. Aguardem, pois, o sexto número de «UNION SOVIETICA». Compre nas bancas e jornais. Sem dúvida a conservar como lembrança do triunfo da razão humana.

Se deseja reservar antecipadamente este número, ou recebê-lo em qualquer país, escreva para: Editora do «UNION SOVIETICA», Caixa Postal 100, Cultural — Jurandir Guimarães — rua dos Estudantes, 84 — sala 28, São Paulo.

## V. já ouviu falar nas «comunas populares» chinesas?

Bem ou mal? Conheça exatamente o seu significado, através do maravilhoso e bem documentado album:

## LA COMUNA POPULAR

Edição de Pequim, em castelhano, 198 fotos em cores e em preto. Contém textos explicativos. Encadernado, com belíssima sobreposição colorida. Apenas Cr\$ 300,00. Também pode ser adquirido em língua inglesa. Este album é editado sob o patrocínio do Ministério da Agricultura da CHINA.

Agência Intercâmbio Cultural, Rua dos Estudantes, 84 — sala 28 — SAO PAULO

Atendemos pelo Reembolso Postal.

## COMUNISTAS GOIANSOS DIRIGEM-SE AO POVO:

NEM JK NEM ESTELITA: VOTAR EM BRANCO

Goiania, maio (do Correspondente) — Definindo sua posição frente às candidaturas dos srs. Juscelino Kubitschek e Wagner Estelita ao Senado Federal, os comunistas de Goiás divulgaram o seguinte manifesto:

«Os comunistas de Goiás dirigem-se aos trabalhadores, aos camponeses e a todos os cidadãos a fim de expor a posição que assumem diante das eleições de 4 de junho e das candidaturas apresentadas ao pleito.

Desde os primeiros momentos da campanha eleitoral, as cúpulas partidárias de nosso Estado pretendem dar-lhe o caráter de uma escolha unânime do sr. Juscelino Kubitschek para o Senado Federal. Com essa solução não podem contar os trabalhadores, pois, tendo em vista o que foi o governo do sr. Kubitschek e as palavras com que se apresenta agora ao eleitorado goiano.

Quando se encontrava no poder, o ex-presidente da República reafirmou, fundamentalmente, uma política de submissão ao imperialismo norte-americano, ao latifúndio e às forças reacionárias. Sua chamada política «desenvolvimentista» não se baseou em soluções nacionalistas, mas na atração de capital dos monopólios estrangeiros, cujas investidas deformam profundamente o quadro econômico brasileiro. As emissões inflacionárias de 1957 e 1958 elevaram brutalmente o custo da vida, enriqueceram uma minoria privilegiada e reduzi-

ram o salário real dos trabalhadores, lançando sobre as massas o peso de enormes privações. Em sua política exterior, caracterizou-se pela obediência às imposições do Departamento de Estado norte-americano. Assinou tratados altamente lesivos à nação como o Acórdo de Roboré e o ajuste sobre Fernando Noronha. Manteve estreita vinculação com ditaduras sanguinárias e odiadas pelos povos, como as de Stroessner, Salazar, Franco e Trujillo.

Prende agora o sr. Juscelino Kubitschek ludir o povo goiano com uma demagogia regionalista, como se pudesse ser benéfica a um Estado uma política que prejudicou, em seu conjunto, o povo brasileiro. Em sua propaganda, não há uma palavra sobre os verdadeiros problemas de nosso povo. Não há uma palavra sobre a questão da terra, sobre o conflito entre posseiros e grileiros, sobre a reforma agrária — esperança das grandes massas camponesas que sofrem em Goiás a opressão do latifúndio. Não há uma palavra sobre os verdadeiros problemas de nosso povo. Não há uma palavra sobre a questão da terra, sobre o conflito entre posseiros e grileiros, sobre a reforma agrária — esperança das grandes massas camponesas que sofrem em Goiás a opressão do latifúndio. Não há uma palavra sobre os verdadeiros problemas de nosso povo. Não há uma palavra sobre a questão da terra, sobre o conflito entre posseiros e grileiros, sobre a reforma agrária — esperança das grandes massas camponesas que sofrem em Goiás a opressão do latifúndio.

rios e outros recursos que repugnam à consciência cívica do povo goiano.

Tudo isso nos leva a declarar que a candidatura do sr. Kubitschek não merece o voto dos democratas, dos patriotas, de todos os cidadãos dignos de nossa terra.

De outro lado, não podemos aceitar como alternativa a essa candidatura o nome do sr. Wagner Estelita, que representa um agrupamento de forças políticas reacionárias de nosso Estado e pretende capitalizar para o campo do jansinismo a oposição de numerosos eleitores goianos à solução juscelinista.

Impedidos de apresentar uma candidatura autenticamente popular e patriótica, os comunistas reafirmam neste momento a necessidade de legalização do Partido Comunista, cuja participação na vida política do país é uma exigência democrática inadiável.

A fim de fugir ao falso dilema que as cúpulas reacionárias dos partidos das classes dominantes mantêm neste momento a necessidade de legalização do Partido Comunista, cuja participação na vida política do país é uma exigência democrática inadiável.

A fim de fugir ao falso dilema que as cúpulas reacionárias dos partidos das classes dominantes mantêm neste momento a necessidade de legalização do Partido Comunista, cuja participação na vida política do país é uma exigência democrática inadiável.

## CULTURA Y VIDA

Também a revista soviética CULTURA Y VIDA, número seis, de junho, é inteiramente dedicada ao primeiro voo do homem no cosmos. Além de todas as informações, escritas e fotográficas, trará artigos de destacados especialistas soviéticos sobre os resultados do voo.

## Nota Econômica A PETROBRÁS NÃO ESTÁ EM BOAS MÃOS

Quando o nome do sr. Geonísio Barroso foi indicado para a presidência da Petróbrás, chamamos atenção para o fato de que jornais comprometidos com os interesses antinacionais na indústria petrolífera manifestavam-se jubilosos. Não pouparam elogios ao sr. Barroso, e não foi em outro sentido o pronunciamento do próprio New York Times. Como se se tivesse posto de acordo previamente, todos eles afirmavam que a nomeação do sr. Geonísio era uma «solução técnica» adotada pelo sr. Jânio Quadros, visando a retirar a Petróbrás do «clima emocional» em que se encontrava. Expressamos, na ocasião, nossa expectativa de que o sr. Barroso não fizesse juízo de tais supostos elogios. Passados três meses, que se pode dizer?

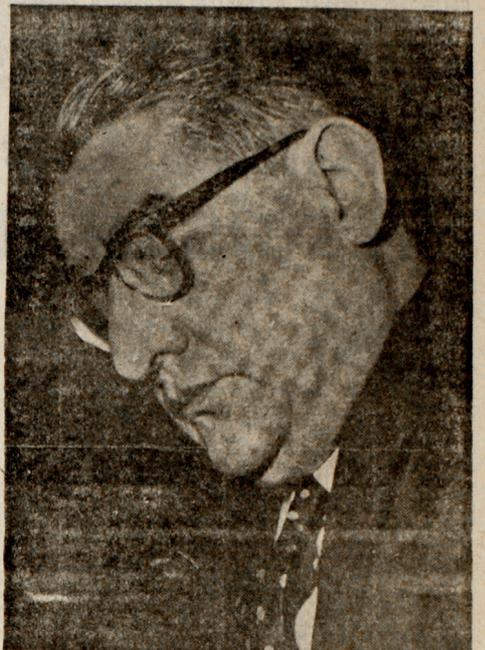
Por solicitação da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o problema da Petróbrás, o sr. Barroso esteve em Brasília, onde prestou o seu depoimento. Mesmo sem levar em conta que sua primeira preocupação foi defender e justificar as infundadas palavras do sr. Jânio Quadros a respeito da Petróbrás («estava falida, quebrada»), coisa sabidamente inverídica, como o demonstraram diversos outros que depuseram ante a comissão, o depoimento do sr. Barroso foi bastante negativo. Deu-se de responder a várias questões de interesse vital da Petróbrás, foi sumamente vago em outras e ainda em outras tomou uma posição absolutamente negativa. Deu-se de presidente da empresa estatal. Assim, por exemplo, nada justifica que o sr. Geonísio Barroso desconheça o fato de que a refinaria de Cubatuba está permitindo ampliar suas instalações, mediante a compra de uma unidade de reforma catalítica, e que, historicamente, o Conselho Nacional de Petróleo pelo voto de desconfiança do então presidente, brigadista Flávio, tentou a cassação da sua condição de uma autorização do sr. Jânio Quadros, em virtude do então presidente da Petróbrás, general Szabender, ter recorrido da decisão do CNP para a Presidência da República. Nada justifica que o sr. Geonísio Barroso não se dê conta da importância para a empresa que possui, sobretudo quando, segundo suas palavras, a nova e grande refinaria de Duque de Caxias deverá entrar em funcionamento dentro de três meses.

O sr. Geonísio Barroso, como um técnico frio, refra-

tário às emoções, que afirma ser, pode ter qualquer opinião individual sobre as refinarias particulares. Mas, como presidente da Petróbrás não se pode dar ao deslante de elogiar-las («Tm contribuído bem para a solução do problema...»), ainda mais quando, ao lado dessas palavras, não há a menor referência às trampalinas da refinaria de Capuava, por exemplo, que se esquia por todos os modos às suas obrigações legais em relação à Petróbrás, como a falta de maneira conveniente o relatório Geisel, em 1958, e a falta de transparência do relatório Geonísio, em 1960.

Mesmo quando poderia ter sido prudente em relação ao problema da encanação das refinarias particulares — como o foi, por exemplo, o sr. José Marinho, em seu depoimento, um dia depois — o sr. Geonísio Barroso revelou-se alguém entre a Standard Oil e o governo de Washington. Da mesma forma que entre outros poderosos trustes lanques e outros governos. Dessa maneira, entregou informações pessoalmente obtidas, durante tanto tempo, e a custo de gastos tão elevados, a uma companhia estrangeira que não conta sua cópia em relação às nossas riquezas e absolutamente inofensivo. Como deve ser a situação qualificado, sendo conhecido do mais característico crime foi mesmo reconhecido, o que certamente não teria ocorrido se o sr. Geonísio Barroso tivesse interesse em servir-se a tal.

Não causa alento a quem se bateu pela constituição da Petróbrás, aos que lutam para a sua sobrevivência, e que se preocupam de fazer com que a refinaria de Cubatuba seja realmente uma refinaria nacional, a declaração do sr. Geonísio Barroso, em 1961, de que a refinaria de Cubatuba não está em boas mãos.



Sem querer, o ministro Arinos confessou em sua última entrevista: os acordos resultantes do chamado «sistema interamericano» assinado ao Brasil pôr em prática uma política exterior de fato independente.

CALOROSA RECEPÇÃO A PRESTES SUFOGOU A PROVOCAÇÃO REACIONÁRIA

# Os Gritos de "Mata! Mata!" Países Comandaram a Baderna Fascista no Rio Grande do Sul

## Teoria e Prática

### Existe ainda luta de classes, na República Popular da China?

(Resposta ao leitor Raul Lopes, de Sabará, Estado de Minas Gerais)

Seria talvez acreditar que, sob a ditadura do proletariado, a luta de classes desaparece. Ao contrário. Ela toma formas novas e só se extingue com a nova consciência e as novas condições que abrem a era do comunismo.

Na URSS, no período da construção socialista, essas formas foram a repressão à resistência dos exploradores, a guerra civil, a luta pela transformação socialista da pequena economia camponesa, a luta por uma disciplina de trabalho, a luta pela utilização dos especialistas burgueses e contra a sabotagem. As novas condições de nossa época e a nova correlação de forças existente no mundo tornam mais difíceis, hoje, a intervenção militar e a guerra civil. Mesmo assim, a República Popular da China conheceu, desde o início, a pressão militar dos imperialistas norte-americanos em suas fronteiras, na Coreia do Norte, e em seu próprio território, na ilha de Formosa.

Internamente, as novas formas de luta de classes tiveram início em 1949, com a passagem ao socialismo. Com apoio no Poder político e nas massas populares, o proletariado chinês expropriou o capital burocrático, criou um poderoso setor estatal e iniciou a transformação da economia fundida dirigente em toda a economia nacional. A luta pela expropriação dos latifundiários termina em 1952 e a luta pela coletivização da agricultura torna-se 100% vitoriosa em 1956.

No entanto, a estrutura econômica e social continuava complexa, com seus três setores: o socialista, o capitalista e o privado. A marcha para a transformação socialista da indústria e do comércio capitalista e do artesanato faz-se, também, sob uma intensa luta de classes. Recorre-se ao capitalismo de Estado, à limitação e à transformação das empresas capitalistas. A expropriação da burguesia faz-se, assim, de forma paulatina mas tenaz e completa.

Com isso, porém, não ficam definitivamente superadas as contradições de classe entre o proletariado e a burguesia. Os capitalistas continuam a receber as porcentagens estabelecidas em seu acordo com o Estado; continuam a participar da frente única e a dispor de posições políticas e direitos eleitorais. Sua ideologia, sua concepção do mundo, suas tradições, seus costumes continuam vivos e atuantes. Há a necessidade de completar a transformação socialista também na frente ideológica e na frente política, e de incorporar a essa luta as grandes massas do povo.

O princípio adotado, há pouco, nas ciências sociais e na literatura — isto é, "que desentem as 100 fibras" — é bem uma expressão dessa luta, a preparação de novas condições para conduzi-la de forma ainda mais aberta, definitiva e resoluta.

Como diria Mao Tse-tung, "a luta de classe entre o proletariado e a burguesia continua sendo uma luta prolongada e complexa". Ela se faz com períodos de fluxo e refluxo, mas deve prolongar-se por todo o período de transição.

**SANTO ANDRÉ**

## Prestes: "Fidel Castro Tem os Mesmos Traços de Honradez, Patriotismo e Bravura de Siqueira Campos"

Não se tinham passado ainda dois dias das provocações fascistas ocorridas no Rio Grande do Sul, na oportunidade em que ali esteve Prestes pronunciando conferências, e o líder comunista recebeu consagradora manifestação de confiança, respeito e carinho da parte dos trabalhadores de Santo André.

**No Sindicato dos Metalúrgicos**

Acompanhado de dirigentes comunistas, Luiz Carlos Prestes chegou à hora marcada, sábado, ao Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, para discursar sobre a personalidade invulgar de Siqueira Campos, camarada de armas da conferência nos idos da Coluna Invicta e do movimento do Forte da Copacabana.

**Calorosamente recebido**

Anunciada a sua presença, cerca de dois mil trabalhadores, muitos deles acompanhados de mulheres e filhos, levantaram-se como um só homem, aplaudindo e demorando. Prestes foi então abraçado por velhos companheiros de luta, muitos deles de cabelos brancos, e por jovens operários que se iniciam nas lutas contra a dominação imperialista e o latifúndio. Todos queriam apertar a mão do velho comandante, que mal chegou do Rio Grande do Sul, onde enfrentara a reação clerical-fascista. Ali estava para levar aos trabalhadores a palavra do comunista em uma festa cívica de profunda significação.

**Fala Prestes**

Com a palavra, Prestes iniciou seu discurso confessando-se em estado de profunda emoção, pois deveria falar sobre Siqueira Campos, seu companheiro

**PORTO ALEGRE**, maio (do correspondente) — Ele está em busca de um cadáver, de cadáver de uma criança. Um dia, esta desgraça poderá ocorrer, e eles usarão este cadáver como uma bandeira! — as palavras e a advertência do vereador Alberto Schroeter, na Câmara de Porto Alegre, revelam o lado mais dramático porque sórdido dos graves acontecimentos que se registram em Caxias, Passo Fundo e nesta capital, quando da presença de Luiz Carlos Prestes nessas cidades.

Preparados meticulosamente, planejadas como ações coordenadas dentro de um plano de agitação e subversão dos princípios democráticos que está sendo empreendido em escala nacional pelos históricos fascistas e aprovadores de indústria do anticomunismo, as ocorrências registradas nas três cidades sul-rio-grandenses marcaram a ação criminoso e antinacional de certos setores do clero, dos padres e freiras das escolas religiosas que comandam as badernas no Rio Grande do Sul, de armas na mão, insignificando os jovens à violência e à depreciação.

**Comandando a arruação**

Caxias seria o sinal para a ação. O líder comunista Luiz Carlos Prestes pronunciou, como de fato pronunciou, uma conferência no Cinema Central daquela cidade no noite do dia 15. Dois dias antes, sob a orientação do bispo da cidade, dom Benedito Zorzi, os padres e freiras nas igrejas e colégios católicos iniciaram a campanha para impedir o êxito da manifestação. Através de pregação nos pulpitos e de advertências lançadas utilizando os mais diversos meios, anunciavam que o apoio de Caxias não permitiria a presença do líder vermelho. Ao mesmo tempo que criavam esse clima psicológico, tomavam

as providências para a "ação prática": nos corredores e nas salas de aula dos estabelecimentos católicos da cidade, padres e freiras, instigaram mães e rapazes a realizarem uma manifestação de protesto em Praça Ruy Barbosa, na noite da conferência, diante do cinema onde Prestes iria falar. A ação foi preparada meticulosamente e o seu objetivo central seria de provocar um tumulto de tão vastas proporções que obrigasse à intervenção policial, como de fato ocorreu. Sabe-se, por exemplo, que na Escola Normal São José, as freiras instruíram os jovens para antes do início da conferência antes do início da conferência, no momento oportuno, promoverem manifestações "espontâneas" de protesto e provocarem assim uma reação do público presente. Isso, naturalmente, seria aproveitado depois como argumento para condenar os "bárbaros vermelhos" que "espancaram" jovens mães que apenas manifestavam democraticamente seu repúdio ao comunismo. Essa parte do plano falhou, pois porque muitos jovens não se sentiram com coragem de levá-lo a cabo, seja porque, muitos pais, advertidos antecipadamente, impediram que suas filhas saíssem de casa na noite da baderna.

"Mortal Mata Mata!" — gritava o padre Eugênio Giordano, vereador em Caxias e conhecido como fascista. De faxa na mão gritava historicamente aos jovens, agitando-os contra os homens da polícia-militar que se encontravam à porta do cinema para impedir acontecimentos mais lamentáveis. As investidas se sucediam sob o comando do padre fascista. Crianças e jovens, que foram lançadas deliberadamente pelos diretores das escolas religiosas de Caxias à aventura terrorista (os diretores das escolas católicas suspenderam as

aulas para permitir a participação do maior número possível de jovens nas arruações), acudidos ainda pelas ordens emanadas de um alto-falante instalado na Catedral diocesana, lançavam-se ferozmente contra os policiais. A polícia respondeu com violência ao terror: o saldo de feridos foi grande, mais de 30 entre eles 11 soldados atingidos por pedradas e pauladas. Os bancos da Praça Ruy Barbosa foram destruídos e durante a manifestação foram vistos vários predados empunhando cacetes no meio da massa de jovens. A fachada do cinema foi destruída. Pedradas e pauladas estilhaçaram vidros e quebraram cartazes. Alguns jovens e crianças receberam ferimentos mais sérios.

Apesar disso, entretanto, a conferência de Prestes realizou-se com inteiro êxito. Grande multidão compareceu ao Cinema Central, lotando-o inteiramente. Enquanto o histórico padre Giordano e outros padres estrangeiros — principalmente espanhóis e italianos — praticavam os mais violentos atos de barbárie jamais registrados em Caxias, o líder comunista definia na conferência o porque do desespero do clero fascista, desespero que os levava a jogar crianças inocentes na fogueira de acontecimentos que poderiam ter originado uma tragédia de proporções imagináveis. "Eles estão desesperados por que a terra lhes foge aos pés" — disse Prestes. Os reacionários sentem-se cada vez mais isolados diante do avanço constante das forças do progresso e da democracia. Por isso recorrem a atos desse tipo.

Os trabalhadores de Caxias não participaram da manifestação de terror fascista. Antes da conferência, Prestes viajou a sede única dos 9 sindicatos de trabalhadores de Caxias, sendo recebido por grande número de operários dirigentes de todos os sindicatos. Nessa ocasião, eles manifestaram sua profunda disposição de defender os interesses da democracia e do povo brasileiro contra todas as provocações.

Uma grande churrasco foi oferecido a Prestes na sede da Cooperativa dos ferroviários, ao qual compareceram mais de 1.500 pessoas. O líder comunista foi saudado, durante a manifestação, pelo jurista Mena Barreto, que exaltou a sua condição de patriota honrado e denunciou violentamente as arruações provocadas pelos setores do clero mais desesperados com o avanço da luta ant imperialista em todo o mundo, e, agora, na América Latina, onde a pequena Cuba enfrenta o colosso imperialista ianque. Prestes depois falou longamente sobre a atual situação política nacional e internacional, advertindo que os acontecimentos verificadas em Caxias e Passo Fundo demonstravam a desespero dos reacionários, a sua raiva impotente ante o ascenso das forças democráticas e nacionalistas em nosso país. Prestes advertiu também contra o caráter das ocorrências verificadas naquelas cidades, que revelam a existência de um movimento nacional organizado para tumultuar o país e criar condições para a instauração de um regime de exceção que suspenda as garantias constitucionais.

**Em Porto Alegre**

O cinema América, no bairro da Floresta, em Porto Alegre, ficou superlotado. Uma multidão entusiasmada aplaudia Prestes. Milhares de pessoas aplaudiam demoradamente as suas palavras, como que respondendo aos provocadores que fazem tocar os sinos nas igrejas e mandavam jovens e crianças praticar violências. A conferência realizada por Prestes na capital gaúcha completou um programa que foi realizado inteiramente para desespero daqueles que, como o padre Giordano, pregavam a violência e (o assassinato) contra os democratas e patriotas, comunistas ou não, que lutam pela emancipação e o progresso do Brasil.

**Legalidade e intolerância**

As ocorrências registradas durante a visita de Prestes ao Rio Grande do Sul, revelam até que ponto vai a intolerância e o fanatismo de certos setores do clero. Em todas as cidades onde se verificaram tumultos, os padres chegaram ao cúmulo de violar o próprio compromisso que mantêm com os pais de alunos internos, pondo em risco as suas vidas. De fato, mandaram as crianças sob sua guarda praticar as violências, abriram os portões das internatos e autorizaram que quisessem sair. Além disso, em Porto Alegre, a intolerância religiosa esteve ao lado do fanatismo anticomunista e anti-Cuba: uma igreja Batista de Porto Alegre foi apedrejada pelos manifestantes anticomunistas que praticavam arruas sob o comando de diversos padres e freiras.

Os atos terroristas e as violências praticadas sob o comando dos padres e de elementos fascistas no Rio Grande do Sul, provocaram numerosas manifestações de protesto. Os sindicatos de Porto Alegre enviaram um telegrama ao governador Bizola em que diziam: "dirigentes sindicais, em face dos lamentáveis acontecimentos verificadas em Caxias do Sul e Passo Fundo, por elementos reacionários interessados em golpear as liberdades democráticas, dirigimo-nos a V. Exa., no sentido de expressar repúdio às manifestações e apoio à todas as medidas que possa o governo tomar, destinadas a garantir plena vigência do clima de liberdade imperante no Estado".

O "Movimento 26 de Julho", do Rio Grande do Sul também distribuiu nota condenando as manifestações e atribuindo-as a elementos reconhecidos como fascistas e assinalando que apoiará todas as medidas do governo no sentido de "garantir o exercício das liberdades fundamentais".

Também estudantes anticomunistas e reacionários, em uma reunião do Colégio Cristóvão de Mendonça e o acadêmico Válcio Peixoto, presidente do diretório central dos estudantes da PUC, mesmo manifestando a sua condição de anticomunista, repudiaram os provocadores das manifestações de Caxias e Passo Fundo.

Também escolas católicas de Caxias e Passo Fundo, registraram-se manifestações de desgosto diante da atitude tomada pelos padres e freiras fascistas. Muitos delas protestaram pessoalmente perante as diretorias de alguns colégios, advertindo que a repressão de acontecimentos desse tipo no Colégio Cristóvão de Mendonça e no acadêmico Válcio Peixoto, presidente do diretório central dos estudantes da PUC, mesmo manifestando a sua condição de anticomunista, repudiaram os provocadores das manifestações de Caxias e Passo Fundo.

Também escolas católicas de Caxias e Passo Fundo, registraram-se manifestações de desgosto diante da atitude tomada pelos padres e freiras fascistas. Muitos delas protestaram pessoalmente perante as diretorias de alguns colégios, advertindo que a repressão de acontecimentos desse tipo no Colégio Cristóvão de Mendonça e no acadêmico Válcio Peixoto, presidente do diretório central dos estudantes da PUC, mesmo manifestando a sua condição de anticomunista, repudiaram os provocadores das manifestações de Caxias e Passo Fundo.

**Coluna**, lembrou Prestes, Siqueira revelou-se um disciplinado feroz das tropas sob o seu comando, isso aliado, porém, ao cuidado que dispensava a cada um de seus homens, solucionando-lhes os problemas, ganhando cada dia maior confiança e estima de seus comandados. Era, além disso, um espírito jovial, um homem bem-humorado e otimista.

**III Internacional Comunista**

Entre o exame da situação nacional da época e dos dias de hoje quando os mesmos inimigos estão ali para serem derrotados pelas forças patrióticas: o imperialismo norte-americano e o latifúndio, e seus agentes — Prestes foi discorrendo sobre Siqueira Campos. No exílio Siqueira Campos teve a iniciativa de escrever à III Internacional Comunista para pedir-lhe armas e recursos outros que permitissem a continuação da luta. O comunismo era então desconhecido dos dirigentes da Coluna. Do passaram a ler livros marxistas, Prestes e Siqueira em particular. Quando surgiu o movimento de 30, de um lado Getúlio Vargas e do outro Júlio Prestes, deu-se o rompimento de Prestes com Siqueira Campos. Amigos velhos, irmãos de luta, separaram-se naquele momento. Siqueira, ainda idealista, acreditando na falácia de certos políticos, e Prestes já raciocinando em termos marxistas, com clareza para a situação; não havia nenhuma vantagem em odiar qualquer das candidaturas, uma a serviço do imperialismo norte-americano, outra a serviço do imperialismo inglês. E com um manifesto Siqueira definia sua posição, enquanto Siqueira Campos, viajando de avião para o Brasil para consultar amigos sobre a posição de Prestes e talvez a ele aderir, morria vilificado por um desastre.

**Governo nacionalista e democrático**

Prestes nessa altura da conferência analisou demoradamente a situação do País, a posição dos comunistas frente ao governo do sr. Jânio Quadros, os efeitos malféticos da Instrução 204, os acontecimentos do Rio Grande do Sul quando padres fascistas de origem espanhola, alemã e italiana, jogaram crianças numa provocação antidemocrática e contra a Constituição, os passos para a legalidade do Partido Comunista, a situação da classe operária, que reagiu, tudo isso tendo por eixo o plano de revolução internacional e a gloriosa revolução cubana que demonstra as possibilidades que têm os povos latino-americanos, com o apoio do União Soviética, de se libertarem e constituírem o so-

**placimento**. Finalmente, Prestes prestou especial homenagem a Siqueira Campos, apontando-o como um exemplo para a classe trabalhadora. Prestes afirmou que Siqueira Campos realmente contribuiu para a expulsão do imperialismo norte-americano, a eliminação do latifúndio, e a constituição de um governo nacionalista e democrático.

**A mesa**

Luiz Carlos Prestes foi saudado pelo sr. Miguel Guillen, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, que destacou o papel por ele desempenhado à frente das lutas de classe operária, manifestando a solidariedade dos trabalhadores em face às provocações de que foi objeto em cidades do Rio Grande do Sul. A mesa tomaram assento os srs. Alcides Ribeiro (Comissão Amigos de Cuba); Alberto Zamignoni (vereador de Mauá); Orlando Ferreira (Presidente da Sociedade Amigos do Bairro Jardim Utinga); Antônio Diniz (presidente do PSB); Néstor Loparite (representante dos metalúrgicos de S. Caetano do Sul); Fraia Moreira (PTB); Jurandir Alcides (vereador em Santo André); Antônio Dias Amorim (vereador de São Bernardo do Campo); Alcécio Cavagione (segundo secretário da Liga de Futebol de Santo André); Alcides Borsari (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo); José Paciência (representante do prefeito de S. André); José Imparita (secretário do Sindicato dos Químicos); Miguel Guillen (vice-presidente dos metalúrgicos de S. André); Onofre José Ferreira (segundo secretário dos Metalúrgicos de S. André); Ernesto Corrêa (primeiro tesoureiro Metalúrgico de S. Bernardo);

### Notas sobre Livros

**HISTÓRIA DA CULTURA EM PORTUGAL**, de António José Saraiva, é obra para um estudo, tal as suas proporções, as suas qualidades positivas e os problemas que suscita. É impossível de fazer-se aqui uma análise detalhada dos dois volumes já publicados, faça-se pelo menos um registo. O primeiro volume apareceu em 1950 e o segundo um lustro mais tarde. O terceiro, pelo qual se está a trabalhar, não tem chegado ao Brasil, pelo menos em quantidade acessível aos interessados. Os dois tomos a que nos referimos têm, em conjunto, mais de 1.500 páginas. Despertam interesse e, na leitura, admiração, não só pelas questões em debate mas pela profundidade, equilíbrio e espírito científico revelados pelo Autor.

Temos nesta *História da Cultura em Portugal* uma nova interpretação, a interpretação materialista-dialética, de cultura, logo as primeiras palavras introdutórias, que são simples e diretas: "A cultura (...) existe dentro de uma sociedade, e para uma sociedade. Conforme a estrutura da sociedade a que pertence, conforme a importância relativa dos diversos grupos sociais e os meios de que cada um dispõe, assim varia a cultura".

Saraiva lançou-se e realizou um empreendimento gigantesco. Faz um verdadeiro levantamento da cultura portuguesa desde a fundação da nacionalidade, venha a ser a cultura dos povos, as instituições e os agentes da cultura, a epopéia bárbara, a cultura clerical, a cultura palaciana, na Idade Média, os mesmos problemas do período de transição para a Idade Moderna, até ao Renascimento e a Contra-reforma.

O extraordinário é que um trabalho para toda uma equipe de especialistas foi realizado, e magnificamente realizado, por um homem só, e com todas as vantagens de unidade de concepção, unidade de estilo, unidade de método, que infelizmente em geral estão ausentes nas obras de equipe.

Sob a ditadura salazarista, António José Saraiva foi forçado, pelo império da necessidade, a pôr de lado as citações de clássicos marxistas que lhe pareciam geralmente como reforço em semelhantes obras. Mas creio que ganhou com isto, em consciência e no aborrecimento de cada problema. Importante é que o método de interpretação de que se serve está presente sempre, sem esquemas, mas, ao contrário, aplicado com inteligência e arte. Por isso, nenhum ariano, pois que os argumentos se sucedem, sustentados pelas provas e os testemunhos, esperando o praticante de cada assunto tratado. Assim no último estudo sobre Gil Vicente, assim na interpretação de Camões, o que há de melhor no género.

Como não podia deixar de ser, *História da Cultura em Portugal* é uma obra polémica, combatendo e demolindo inúmeras idéias preconcebidas existentes sobre a cultura dos nossos povos. É também história política, em capítulos, como, por exemplo, o das relações entre Portugal e a Infância Europeia. Saraiva traz também a discussão, a suposta ciência do Infante Henrique e a organização supraterritorial que se atribuiu à chamada Escola de Sagres, "hipotética", como a qualifica, pelo menos como organização do tipo escolar.

Para nós, brasileiros, a *História da Cultura em Portugal* tem uma dupla importância: como repertório de elementos de onde se transplantaram os fundamentos básicos de nossa cultura e como modelo de elaboração de uma obra autenticamente científica neste domínio.

Constitui, além disso, o melhor testemunho de que não há ditadura, por mais feroz que seja, capaz de apagar a cultura e a ciência, desde que haja homens que conservem a dignidade ante as ameaças, as violências e as tentativas de corrupção.

Rui Facó

### Tópicos Típicos

Morreu Maurice Merleau-Ponty, filósofo (existencialista) francês. O "Jornal do Brasil" dedicou-lhe todo o suplemento de 14-5-61.

Fazendo o elogio do pensador falecido, Ferreira Gullar chega à estranha conclusão de que o pensamento de Merleau-Ponty é menos desesperado e mais generoso do que o de Sartre. "Diria, mesmo, mais honesto", acrescenta. Mas, como não há, por que, deira os seus leitores em face de um dilema: ou a afirmação é arbitrária, ou Gullar é um avaro intelectual, que não quer permitir aos leitores o exame das suas razões, de cuja excelência prefere desfrutar sozinho.

Além, o Gullar não estava num bom dia. Por duas vezes, afirmou que, para Merleau-Ponty, "o verdadeiro conhecimento é espontâneo". Ora, no máximo o verdadeiro conhecimento seria espontâneo, com s, jamais "espontâneo", com x. Porque "espontâneo" com x, é besteira.

Passando, porém, do comentar para o comentar, vejamos quem era Merleau-Ponty.

Suas primeiras obras importantes foram "A Estrutura do Comportamento" (1925) e "Fenomenologia da Percepção" (1945), esta despertando maior atenção do que aquela. Para a percepção, no conceito de Merleau-Ponty, o mundo percebido não é um mundo de objetos, "como aquele que a ciência conhece". Os objetos percebidos do filósofo se voltam para "esse mundo anterior ao conhecimento, de que a consciência fala sempre e em relação ao qual toda determinação científica é abstrata" (Fenomenologia de la Percepção, avanços, p. 11).

Nestes livros, em nome da busca do "concreto", ele procura ressaltar várias formulações agnósticas e subjetivistas.

Em "Humanismo e Terror" (1947), Merleau-Ponty faz uma análise do marxismo, problematizando-o com certa habilidade, revelando-se precioso ali a possibilidade de uma corrupção da revolução proletária mediante a "institucionalização da violência" após a tomada do poder pela classe operária. Em meio a inúmeras inconseqüências, esta obra contém observações interessantes, como, por exemplo, esta, sobre os ex-comunistas: "Se não há ditadura, os comunistas, compreendem mal o alcance do marxismo, não se lhes poderia pedir que voltassem atrás e colocassem agora as questões, levando em conta que se trata de uma doutrina que repudiam como se repudia uma amizade ou um amor, quer dizer, em bloco. Até pode ocorrer que se tenham aferrado à imagem indigente que tinham dele porque ela justifica o rompimento" (Humanismo y Terror, ed. Leviatán, p. 196).

Onde, porém, o filósofo se desmascara e assume posição francamente anti-soviética, é em "As Aventuras da Dialética" (1955). Aqui, não só aparece como um provocador, apertando os ventos que sopravam com a guerra da Coreia, como, também, deixa claro o negativismo irracionalista da sua concepção da História, quando afirma que "através dos tempos, as revoluções se acumulam e as instituições se assemelham" (As Aventuras da Dialética, p. 298).

Pedro Severino

### ISSO DE SOLÃO

É muito comum ouvir-se falar e até cantar a solidão, principalmente em livros, romances, contos, poemas. Há os que apregoam, mesmo sem escrever nada, que são seres solitários, outros que proclamam o desejo de viver só. Eu pergunto a vocês: e podem?

No mundo moderno, nesta hora tão séria do mundo, quando são abertos novos caminhos não apenas na Terra mas no Cosmos, onde aquilo que parecia mistério passa a ser realidade palpável, nesta hora em que os povos lutam pela sua emancipação, em que consciências que pareciam escravizadas se libertam das correntes escravizadoras e vêm de peito aberto, lutar pela dignidade do homem, a maior dignidade que é ser livre em país livre, como pode alguém ser solitário?

Há fome, há miséria, há reivindicações urgentes e é impossível ao homem viver só, sem compartilhar, sem pelo menos sentir um pouquinho que seja a hora tão séria, trágica aqui e ali, magnífica acolá, nos países que constroem o socialismo.

Vocês, amigos que me estão lendo pensarão: mas afinal por que vem ela hoje falando neste assunto? Explico: acabo de ler uma entrevista dada a um jornal, uma alta figura da literatura brasileira dizendo-se feliz, profundamente feliz porque ama, cultiva, explora a solidão. Ah esses robustos Robinson Crusoes!

Naturalmente que todos nós sabemos que há os que tentam (apenas tentam) fugir da realidade. Mas não conseguem inteiramente a não ser quando, levados ao máximo da covardia, suicidam-se. Esses, cotados, fragmentam por vários motivos, inclusive porque lhes falta a consciência de viver e lutar. Os outros fingem fugas, tentam fugas. Mas nada podem porque a realidade se impõe a todos os momentos, porque a vida está marcada por todos os acontecimentos naturais ou humanos, à luta dos homens.

Solitários como, quando basta abrir um jornal e encontrar sempre a luta dos homens? Como podem alguns escritores brasileiros falar em solidão quando os problemas do povo brasileiro são tão visíveis e tão reais? Como pode um intelectual ser só quando a luta humana como estão nos jornais? Salazar mandou prender intelectuais por serem autores do "Manifesto Democrático" há pouco aparecido em Lisboa. Cito apenas essa notícia: poderia citar dezenas e dezenas delas aparecidas nos jornais.

Não creio que se possa hoje (digo hoje porque é agora que estamos vivendo) falar em solidão, apressar a solidão como um bem, dizer que ser só e viver só é a melhor coisa da vida. Não creio nem admito. Como e bom saber — e isso eu sei com orgulho — que os sentimentos são compartilhados e compartilhados, lutando, lutando, lutando, e que se chama viver.

Enrico

# Jovens Soviéticos Trazem Mensagem: Precisamos Conhecer-nos

Três estudantes soviéticos, entre os quais a bela Menglet Maja, artista de cinema, estão encantados com o Brasil. Não imaginavam que o nosso país fosse tão grande e tão belo. Querem ir até o Amazonas e insistem: precisamos conhecê-los melhor.

Vieram a convite da UBS e sábado pela manhã, no hall do hotel Novo Mundo, onde estão hospedados, deram

uma entrevista coletiva à imprensa carioca.

Integram a delegação dois rapazes e uma moça. São eles: Dobrov Genadi, que recentemente terminou o curso de Engenharia de Minas, membro do Presidium do Conselho de Estudantes da URSS e vice-presidente do Comitê das Organizações Juvenis da República da Ucrânia, e Kostirish Boris, estudante de História da Cultura, pós-graduado da Universidade de Moscou e membro do Comitê Juvenil de Relações Culturais com a América Latina. Ela: Menglet Maja, estudante da Escola de Teatro Acadêmico e Artístico de Moscou, artista de cinema.

### O Brasil em manchete

"Em face da atitude do governo brasileiro diante dos acontecimentos cubanos, defendendo a autodeterminação dos povos, o Brasil tornou-se manchete em nossos jornais", diz-nos Dobrov. "E por isso os estudantes soviéticos passaram a se interessar mais e mais pela colônia relacionada com este país e seu povo". Cita-nos exemplos: a peça teatral de Guilherme Figueiredo "A Raposa e as Uvas"; já representada em Moscou, Leningrado e outras cidades, foi assistida por milhares de jovens em toda a URSS. Os livros de Jorge Amado, cuja obra "Gabriela, Cravo e Canela" agora se traduz na URSS, os livros de Afonso Sillim e com o título de "Os Segredos de S. Paulo", etc., são muito lidos procurados pela jovem geração da União Soviética.

### Reforcemos a amizade brasileiro-soviética

"Apesar dos diferentes pontos de vista espalhados pelos jovens soviéticos em relação aos problemas brasileiros, as coisas de interesse comum podem ser discutidas e tratadas entre nós, afirmam os dois rapazes e acrescentam:

"Por exemplo, estamos inteiramente de acordo com o lema sob o qual estudantes brasileiros marcham para seu Seminário de Reforma Universitária: "Universidade para todos". Esta é uma frase que nos une e reforça nossa amizade.

Trazemos em nossa bagagem, diz agora, Boris, muito desejo de conhecer o Brasil, a vida de seus estudantes e de sua juventude e também muitas sugestões visando incrementar o intercâmbio entre os estudantes do Brasil e da URSS, esperando com isso reforçar a amizade entre nossos povos".

Nesse momento uma pergunta é feita: quais os caminhos próximos para o estímulo ao intercâmbio? prontamente, Dobrov respondeu-nos:

"Inúmeros Citarenos no entanto alguns Poderíamos, por exemplo, mandar estudantes soviéticos reformados fazer cursos de especialização no Brasil e o Brasil por sua vez mandar os seus estudantes se especializarem em Moscou. Poderíamos incrementar o intercâmbio de delegações através de nossa agência de turismo juvenil, a "Sputnik", intercâmbiar conjuntos artísticos, exibição de filmes. Enfim, poderíamos fazer um milhão de outras coisas.

### Suação aos estudantes do Brasil

A delegação estudantil soviética que aqui se encontrará em nosso país durante 21 dias, aproximadamente, percorrerá diferentes capitais brasileiras tais como: S. Paulo, Brasília, Porto Alegre, Recife, Belém, Salvador, etc., retornando posteriormente ao Rio, de onde seguirá viagem de regresso. Pretendem também estabelecer contato com estudantes, professores, educadores, órgãos de nosso nível ligados ao ensino, e estabelecerem relações com as diversas organizações juvenis de nosso país.

Pediram-nos, no fim, os jovens soviéticos, que fossem portadores de sua saudade de estímulos e amizade aos jovens brasileiros, "que tão carinhosamente nos recebem".

### Teatro Beatriz BANDEIRA

### DRAGON, BIBSA E METALÚRGICOS

Um grupo de jovens estudantes israelitas da Biblioteca Israelita-Brasileira Sholeim Aleichem trabalhou, ensaiou denodadamente e, sob a direção de Paulo Afonso Grisolli apresentou, nos dias 23 e 24, no pequeno teatro do Instituto da nossa biblioteca, pela primeira vez no Brasil, um espetáculo Dragon completo, isto é, com as quatro peças que constituem o livro "HISTÓRIA PARA SEREM CONTADAS". Dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos interessados em levar a seus associados esse espetáculo, entraram em entendimentos com Grisolli e combinaram dois para os dias 27 e 28 na sede de seu Sindicato, às 18 horas. As peças, sem ser revolucionárias, sim, entretanto, um caráter de denúncia social, e que lhes dá um certo mérito. Seus títulos: "História de um abcesso, uma mulher e dois homens", "História do homem que se transformou em cachorro", "História de como nasce um Tombo Sacros e sentiu-se responsável pela epidemia de peste bubônica na África do Sul" (da nomezinha curta!) e "Os da Mesa 10". Sem nenhum cenário, trazendo os próprios atores os acessórios indispensáveis, não se pode dizer que os trabalhos foram perfeitos. Verificar e denunciar, através do teatro, que está tudo errado! É a idéia que se tem em mente e que se procurou os meios de como chegar ao certo, ao todo certo. Esses meios foram escolhendo Dragon. Aceitaram que essas razões e o nome de teatro de um tipo de teatro que mereceria de cenário, guarda-roupa, etc., o que é forma finalmente apresentada e um assunto importante não se que se possam fazer teatro popular e para todos os setores da sociedade e os estudantes sejam o principal exemplo de Metalúrgicos e comunistas em manifestação e luta. Há um certo mérito que se encontram com tanta facilidade e beleza. Difícilmente se vê um plano de jovens amadores, tão seguros e interessados em seus papéis.

### FINIS DOS CARPINEIROS TEATRAIS

Recebemos com muito atraso seu ofício, solicitando divulgação da Assembleia-Grav, realizada no dia 15 de maio de 1961. É muito bom para nós a nova diretoria eleita conduzida de maneira útil e cheia de êxito, os desfechos de sua atividade e honrar a tradição dos carpineiros e maquinistas de teatro.



Maja, uma "jovem moderna"

Vestida de azul e com seus cabelos cuidadosamente penteados para o alto, a formosa Maja foi o centro de atração para os fotógrafos e repórteres que compareceram sábado pela manhã ao Novo Mundo. Fousou de todas as formas: com flores, frente a um espelho, brincando com uma estátua, junto com seus colegas. Maja, porém, não é apenas uma jovem bela, mas também irradia simpatia. Em seu país trabalha com entusiasmo e energia durante 8 horas por dia para se tornar em breve uma artista dramática. Auxiliada por Boris, que fala correntemente o espanhol, dois repórteres um pouco de sua vida à base das perguntas que vão surgindo de todo lado. Cursos atualmente o último ano da escola de Teatro Acadêmico Artístico de Moscou. Combina os estudos de teatro com o cinema, já tendo participado de filmes: "Aconteceu em Penovo", "A Casa", "O marinheiro do navio Cometa" e "E preciso ter fé no homem". Responde-nos a uma pergunta sobre que papéis prefere interpretar, disse: "Em todos os filmes dos quais participei interpreto sempre uma jovem moderna. Tenho por diante o tipo da moça da atual sociedade soviética, e néles me sinto bem".

### Artistas preferidos

Maja, como toda jovem, e apesar de ser ela própria artista, tem seus preferidos no cinema. No plano internacional, Vivian Leigh e Simone Signoret, que conhece pessoalmente e considerava duas grandes atrizes. No plano nacional, fala-nos de Tatiana Samoilova, de quem é amiga pessoal e ex-colega de curso.

Informada de que, atualmente, se está em Rio de Janeiro, o jovem e elegante romance de Dostoiévski "O Idiota", manifestou sua alegria por saber que também em nosso país há interesse pelas obras clássicas russas. "Ela, diz-nos Maja, que esse conhecimento seja ainda bastante limitado, do virtude do reduziu contato cultural que ainda existe entre nossos países".

### Primeiras impressões

Chegando ao Rio no dia 18, os estudantes soviéticos pouco ainda viram e ouviram sobre o nosso país. Mas, assim, seus componentes falaram-nos com entusiasmo de suas primeiras impressões. Dobrov Genadi sente-se surpreso ante a vastidão de nosso território, que só conhece através dos mapas, e dos contornos geográficos. Seu maior desejo é ir à Amazônia, o que espera fazer com a ajuda das organizações estudantis brasileiras. Boris tem um conhecimento mais profundo sobre o nosso país e a América Latina, mas confessa que está surpreso com o desenvolvimento de nossas cidades. Todos três leram e acharam muito interessante o livro "Terra em Chamas" do escritor tobeo Jan Drda. "Este livro, diz Boris, foi traduzido em russo e despertou grande interesse entre os estudantes em virtude dos aspectos que narra sobre o Chile e o Brasil, duas grandes nações da América Latina".

### Beldade soviética

A bela Menglet Maja é a figura de realce na delegação de jovens estudantes soviéticos ora em visita ao Brasil. Os que a conhecem pessoalmente dizem que ela para até o bem organizado tráfego de Moscou.

## Oposição Perturbou o Conselho da UBES

A atitude antidemocrática assumida pela bancada da oposição prejudicou bastante os trabalhos do Conselho da UBES, reunido na cidade de Campina Grande (Paraíba), de 10 a 13 do corrente.

Desde o início dos trabalhos do conselho dos estudantes secundários as bancadas oposicionistas entregaram-se à obstrução deixando claro o seu desejo de impedir que os estudantes discutissem importantes temas constantes da ordem-dia como Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Anúncios Escolares. Chegaram a ingressar no plenário fumando aciosamente enormes charutos a fim de causar tumulto.

Integravam o grupo de oposição as bancadas do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Estado do Rio, Pernambuco, Bahia e Sergipe que compareceram ao Conselho com enormes delegações, particularmente Pernambuco e Bahia, que levaram à Paraíba 30 e 8 delegados, respectivamente, custeados não se sabe como.

### O dedo do gigante

Repelidos prontamente por todas as delegações que compareceram a Campina Grande desejosas de discutir e encontrar soluções para as questões mais importantes que atualmente preocupam os secundaristas de todo o país, os arruaceiros retiraram-se do plenário. Posteriormente foram vistos dentro de caminhonetas do Consulado americano e prestando cartazes anticomunistas pelos muros da cidade.

Desmarcados pelos verdadeiros conselheiros, os provocadores ficaram isolados. O povo de Campina Grande correu a ajudar a direção da UBES prestelando-lhes em sua atividade. O prefeito da cidade compareceu à instalação e encorajamento dos trabalhos. Os diretores de escolas suspenderam as aulas para que eles e seus alunos pudessem assistir ao Conselho. E grande massa popular acorreu ao comício realizado após a reunião com o objetivo de desaguar ânimos que não compareceram à cidade parabalana conscientes de seu dever e de manifestar a solidariedade dos secundaristas brasileiros à Revolução Cubana.

### Resoluções

Apesar do pouco tempo dedicado ao trabalho de discussões objetivas, o que só pôde ser feito depois da retirada das bancadas oposicionistas, algumas resoluções importantes foram tomadas, tais como: aprovação de um voto

de louvor à nota oficial do ministro Afonso Arinos em defesa da autonomia terminação dos povos, aprovação de um voto de louvor e confiança na atual direção da UBES e atribuição da responsabilidade a esta entidade para que tome todas as medidas que julgar convenientes a fim de defender os interesses dos estudantes secundários.



### Autógrafos na Barraca da Vitória

No dia 18 de maio, a Editora Vitória promoveu em sua barraca na Feira do Livro uma noite de autógrafos de livros recentemente lançados: Bem-estar do Grao Fara, de Dalcídio Jurandir; Sol do Meio-dia, de Alina Palmito; e Esperança e O homem que

não gostava de cães, de Milton Pedro. Brasil século XX, de Rul Pacó. Embora já no fim da Feira, a noite de autógrafos teve êxito. Na foto, Dalcídio Jurandir autografando seu último romance.

# Problemas do Maranhão Fram debatidos em Seminário de Estudos

A União Maranhense de Estudantes promoveu entre os dias 7 e 11 do corrente, seu Seminário de Estudos do Maranhão. O lematário do convênio incluiu a discussão dos seguintes temas: O Homem e a Terra, Educação, Saúde e Desenvolvimento, Estrutura Política e Social, Recursos Naturais do Maranhão, e Energia, Transporte e Produção.

O Estado do Maranhão, através de seus trabalhadores, camponeses, estudantes e intelectuais, começa a levantar os problemas que em sua terra deparados há décadas de anos. Região de grandes recursos naturais, situada em zona de transição geográfica — sem a inclinação da serra do Polígono e sem o exortivo de chuvas da bacia amazônica com capacidade de produção de diversos produtos agrícolas, encontra-se estrangulada por um latifúndio imprudente e por uma quase total carência de vias de comunicação.

## O homem e a terra

Nos debates do Seminário um dos pontos que maior interesse despertou

## Santa Maria homenageou líderes sindicais

Os ferroviários de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, realizaram, no dia 23 de abril último, um festivo churrasco em homenagem a seus líderes Baltazar Mello, Argerio Antônio da Silva e Honório Ilha Dorneles.

Estiveram representadas todas as entidades de classe dos ferroviários, bem como o Comando Sindical. O governador do Estado enviou representantes da mesma forma que o secretário de Trabalho e Habitação e a Câmara de Vereadores.

Dentre os oradores, falaram os sr. Gabriel Brener, representante do governador do Estado, o sr. Isidoro Lima Garcia, representante da Câmara de Vereadores, diversos dirigentes sindicais e o sr. Aparício Silveira que falou em nome da NOVOS RUMOS.

## Funcionário foi agredido na repartição e ficou por isso

A Circunscrição do Maranhão do Departamento Nacional de Endemias Rurais foi palco no último mês de um ato de agressão perpetrado pelo sr. José Luis da Silva contra o sr. Jomar Rollan Braga, ambos servindo naquela repartição.

A Associação dos Servidores das Endemias Rurais do Maranhão, tendo em vista as circunstâncias do fato e a omissão da autoridade administrativa responsável na operação dos pormenores e da culpabilidade da agressão, expediu ofício ao diretor-geral do DNERU, solicitando a completa investigação do atentado com a punição dos responsáveis.

A opinião pública maranhense tem dado grande atenção ao fato, anseando por uma solução que faça voltar a repartição federal o clima de confiança, de respeito e segurança que antes ali imperavam.

## PAJUICAIA: ADMINISTRADORES INCOMPETENTES LEVAM À FALÊNCIA NÚCLEO DO INIC

Pajucaia — E do Rio — maio (do Correspondente) — A incompetência e o desprezo das autoridades para os problemas que afligem os moradores dessa localidade, levaram a que estes se organizassem numa entidade para defesa de seus interesses: a sucursal do Centro Pro-Melhoramento de Vila Santa Cruz (distrito de Caxias).

A primeira iniciativa da novel entidade foi a convocação de uma reunião para discutir os problemas surgidos com a destruição, ocorrida na última enchente do rio Macaeté, da ponte que ligava Pajucaia à estrada estadual. Diante do desleixo das autoridades, os participantes da reunião decidiram reconstruir a ponte por conta própria, abrindo uma lista de contribuições que horas depois apresentava o recolhimento de doações no valor de 19.500 cruzeiros. Foi constituída uma comissão para tratar do assunto e, na medida do possível, para se entender com as autoridades municipais e estaduais a fim de garantir a sua colaboração.

## Irregularidades

Através da entidade, foi formulada também uma seria denúncia contra

ram foi o ligada no estudo da estrutura agrária no Estado.

Um pronunciamento colorosamente aplaudido pelos presentes ao Seminário foi o que fez o bispo dom Fragozo, citando o reformo agrário realizada pela Revolução Cubana como em perfeita consonância com a doutrina católica, que condena a propriedade indevida da terra. Criticou ainda a estrutura agrária do Maranhão que exige urgente modificação. Exemplificando, frisou que no Maranhão, em 1958, existiam 600.000 trabalhadores rurais, dos quais apenas 25.000 possuíam terra. Assim, dentre 24 trabalhadores rurais apenas um possui sua gleba, enquanto existem no Estado áreas de 150.000 quilômetros de terras devolutas. Ao lado do problema da propriedade, existem as péssimas condições de habitação, saúde e educação que apresentam em proporções assombrosas.

Outros participantes, como o deputado e engenheiro agrônomo Joaquim Mochel e o camponês Augusto José, presidente da Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão, também levaram a sua contribuição ao importante tema.

Augusto José historiou brevemente o problema da propriedade agrária chegando à apreciação do tema em sua atualidade, tendo sido bastante aplaudido.

## Estrutura política e social

O sr. Bandeira Tribusi fez uma oportuna exposição da situação econômica, financeira, política e social do Estado. Observou que a renda per capita do Estado é de Cr\$ 47.000 anuais, enquanto no Pará é de 97.000, e em São Paulo 233.000. Dos 96 municípios maranhenses somente 7 possuem água encanada, e um possui rede de esgotos.

Para uma população de mais de 2 milhões de habitantes, só existem 20 hospitais. Entre 1.102.000 pessoas com idade superior a dez anos, somente 278.148 sabem ler e escrever. Em todo o Estado só existem 230 escolas primárias públicas, com 25.000 alunos matriculados. Existem 715 professores. Nos cursos médios estão matriculados 5.664 alunos e nas escolas superiores apenas 558. No ano de 1957, foi constatada a existência de 397.000 crianças em idade escolar, mas não se encontravam matriculadas em qualquer estabelecimento de ensino.

Um outro fato, cuja denúncia causou profunda repercussão no plenário foi o que ainda o sr. Bandeira Tribusi

fez com referência à fraude eleitoral no Maranhão. Valendo-se de dados oficiais, informou que, em 1957, tinham votado 426.000 eleitores embora o número do IBGE acusassem que a população estadual acima de 10 anos de idade que sabia ler e escrever pouco passasse de 278.000 almas. Valendo-se dessa fraude e que o Partido Social Democrático tem conseguido manter-se no poder estadual, há 16 anos, acrescentou.

## Resoluções do Seminário

O Seminário de Estudos do Maranhão representou o esforço sério e proveitoso de diversos estudiosos no sentido de colocar em uma base de análise e conhecimento a realidade maranhense, e assim encontrar as formulações e soluções mais justas, em consonância com os interesses e as aspirações de todos os habitantes do Estado, principalmente a grande massa de operários e camponeses.

Dentre as resoluções aprovadas e que serão levadas ao conhecimento das autoridades, constam: luta por aumento de salários para os professores; câmpreço dos 20% da receita estadual na educação, de conformidade com o que preceitua a lei; que de cuto para os professores do interior, melhor assistência médica e hospitalar; reforma agrária; realização de estudos científicos sobre as riquezas do solo e do subsolo maranhense; industrialização do babaçu, do tucum e da mamona; aumento do rede escolar, incluindo a implantação da universidade federal, demo-

## Normalistas: greve para defender diretora perseguida

Araragças, maio (do Correspondente) — Diante da firme disposição das normalistas desta cidade de não reatormarem as aulas, a Secretaria da Educação voltou atrás de sua decisão de destituir a diretora em exercício do Grupo Escolar local, e manteve-a no cargo, suspendendo a nomeação da substituta já anunciada.

A manifestação das normalistas contou com o apoio de toda a população da cidade, que protestou indignada contra o ato do representante do governo paranaense, principalmente em virtude de que a destituição da diretora era motivada por perseguição política. As normalistas mantiveram-se em greve durante uma semana, realizando diariamente passeatas e comícios, e uma manifestação de protesto contra a absurda decisão.

## BRASIL SERÁ INFORMANTE NO FORUM DA JUVENTUDE

Cabrerá a União Nacional dos Estudantes do Brasil apresentar, no Forum Mundial da Juventude, o informe sobre a democratização do ensino, questões de reforma universitária e escolar, autodiagnóstico estudantil e autonomia universitária. O Forum reunirá-se em Moscou, em julho próximo, sob a presidência da União Nacional dos Estudantes da Inglaterra.

Além da tese apresentada pelo Brasil, serão discutidos os seguintes problemas referentes à juventude estudantil: direito à instrução superior e ao trabalho de acordo com a especialidade (Informante, Hungria), educação dos estudantes no espírito das necessidades da sociedade atual e o papel das organizações estudantis na sociedade (EUA), cooperação dos estudantes com outras camadas da população (China e Argentina) e cooperação.

Dentro de seus planos, e visando à obtenção de melhorias para os atuais condições do conjunto residencial, encontrava-se a criação de uma escola em sua sede. Graças ao elevado espírito público do prefeito Miguel Arraes, obtiveram carteiras e inclusive a designação de professoras que all lecionariam.

Contudo, apesar dessas facilidades iniciais, a situação financeira da Associação não permite a aquisição de inúmeros outros materiais, sem os quais não estarão em condições de realizar os seus objetivos. Dentre estes, ressalta a existência de sala própria para instalação de consultório médico ou gabinete dentário, que só poderá ser concretizada se houver apoio das autoridades competentes. Nesse sentido apelam para o presidente do Instituto dos Bancários, Edgar da Rocha Costa, e fim de que o mesmo possa encontrar uma forma de encaminhar os problemas levantados pela referida agremiação e uma solução que corresponda aos interesses dos bancários das vilas de São Miguel e Mangueira.

crítica e popular, organizada dentro do espírito da reforma universitária, ora em estudos; realização do plano de eletrificação elaborado pela CEMAR; dinamização do Instituto Maranhense do Atriz; intensificação da cultura do algodão; melhoria dos atuais vias de comunicação e abertura de novas, de acordo com as necessidades atuais e futuras.

## São Gonçalo: 5.000 pessoas protestam contra a 204

São Gonçalo, maio — (do Correspondente) — A batalha contra a política econômica do atual governo federal, ganhou os ruas. Domingo, na praça do Zé Garo nesta cidade fluminense, 5.000 pessoas participaram do comício contra a carista, a Instrução 204 e pelo reajustamento de salários para as classes trabalhadoras.

Sob grande entusiasmo popular, falaram durante a manifestação o sr. Duval Ramos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Gonçalo; Haroldo Valadões, vice-presidente da Federação das Centrais Pró-Melhoramentos; Eliseu Conelli, representante dos rodoviários; Jerônimo Pinheiro, presidente do Movimento Nacionalista de São Gonçalo; Rubens Wanderley, representante dos comunistas fluminenses; o jornalista Nery Reis, representante o líder comunista Luiz Carlos Prestes, e a professora Edna Lott, do Movimento Nacionalista.

Todos os oradores destacaram em seus discursos as dificuldades atuais da política econômica e financeira da nova administração federal, e os prejuízos que esta política vem acarretando ao desenvolvimento independente da economia nacional.

## GRANDE FESTA POPULAR EM PETRÓPOLIS Marítimos, Portuários e Ferroviários Festam Vitória da Paridade

Petrópolis, maio (do Correspondente) — Mais de dois mil ferroviários, marítimos e portuários realizaram, no dia

## Sindicato dos Estivadores: nova diretoria

São Luís, maio (do Correspondente) — Em cerimônia da qual participaram centenas de trabalhadores, líderes sindicais e o representante do delegado do DRT maranhense, tomou posse, no dia 21 de abril, a diretoria do Sindicato dos Estivadores de São Luís.

São os seguintes os novos dirigentes da entidade:

Presidente, Miguel Graçiano da Costa (releito); secretário Hilton Vera Cruz Lobato; tesoureiro, Manuel Alves Ferreira. Suplentes: João de Deus da Silva Silveira, Otacilio Costa Coelho e Benedito Rodrigues de Souza. Conselho: Taciano Florêncio dos Santos, Gonçalo José do Nascimento e Afrânio de Assunção Almeida. Suplentes: João Vicente Batista da Silva, José Ribamar Lopes e Florentino Pereira Gomes. Representantes junto à Federação Nacional dos Estivadores: Benedito Pacheco Ribeiro, Benedito Januário da Silva e João Batista Paiva. Suplentes: José Raimundo Ferreira, Abdias Braga Canhedo e Joaquim Benedito Ribeiro.

## EM BARRA DO PIRAI

## EMPRESA VIOLA LEIS DO TRABALHO E DEMITE OPERÁRIOS QUE PROTESTAM

Barra do Pirai, maio (do Correspondente) — Violando todas as disposições das leis do Trabalho, e Função Barra do Pirai S/A, não mantém um referatário em condições de atender higiénicamente aos seus trabalhadores, além do que cobra de 50 a 60 cruzeiros pelo prato de refeição. A situação vergonhosa no que se refere às instalações do referatário determinou a diversos protestos dos trabalhadores e a medida de represália tomada contra um deles, Geraldo da Silva, que foi dispensado depois de uma provocação montada contra ele por um dos alcaguetes da diretoria da empresa. O caso desse operário

## JAGUNÇOS, POLÍCIA E GRILEIROS PRATICAM VIOLÊNCIAS CONTRA LAVRADORES DO NORTE DO PARANÁ

QUERÊNCIA DO NORTE, Pr. — (Do Correspondente) — Violações de domicílio, ameaças de morte, expulsões de terras, espancamentos e saques são o rosário de sofrimentos por que vêm passando dezenas de humildes camponeses do Norte do Paraná, em particular neste município.

Grileiros, interessados em se apossarem de terras legitimamente adquiridas pelos camponeses, contratam os serviços de jagunços e se valem até da polícia para perseguirem os humildes trabalhadores.

## Como surgiu a questão

Há cerca de um século corre um processo de terras, abrangendo uma área de 77.500 alqueires nos municípios de Nova Londrina, Loanda, Monte Castelo e Querência do Norte. Passado o tempo a questão se foi normalizando sobre as terras tão disputadas pelas suas qualidades, só restando 2.500 alqueires em Querência do Norte.

Passaduria de centenária documentação sobre a posse das terras, a Companhia de Lotações Pagé passou a vender aquela área em lotes de 5 e 10 alqueires, de forma que hoje já moram ali cerca de duas centenas de famílias.

## Os insatisfeitos

Um grupo de grileiros, acobertados por autoridades policiais e, segundo a voz corrente, pelo próprio governador, insatisfeitos com a situação em que se achavam as cobizadas áreas, deu início a uma série de atividades visando a desalojar os camponeses das terras legitimamente adquiridas. Compõem o grupo de grileiros, entre outros, os indivíduos Benedito Pinto Dias (Polajungu da Baía), que é presidente de Câmara Municipal de Paranavai, Gustavo Marques de Oliveira, fazendeiro de Jurema, Júlio Mach, prefeito de Querência do Norte, João Paganó, da Fazenda Rio Nôva e Felício Jorge.

Esses elementos utilizando-se de diversos expedientes, inclusive de títulos de concessão expedidos pelo ex-governador Molizés Lupatini referentes a 3 mil alqueires, passaram a exigir a posse de 11 mil alqueires de áreas onde se encontram as propriedades dos camponeses compradores da Companhia Pagé.

Jagunços contratados pelos grileiros passaram a rondar as terras da res-

pansabilidade do gerente da Companhia Pagé, sr. João Gomes Neio (Dr. Bronquinhos). Este acabou prendendo os jagunços que ameaçavam os pequenos proprietários, levando-os para uma ilha de propriedade da Companhia.

## A prisão

O juiz da comarca, dr. Haroldo Bernardo Gomes, recebeu queixa do atiludeiro e dos ameaçados, os lavradores não se dobram e afirmam que permanecerão em suas terras, custe o que custar.

## As insatisfeitos

Na fazenda Rio Nôva, de João Paganó, a meio Antônio Vitor, há algum tempo atrás, foi preso por jagunços, enquanto outros se dirigiam a sua casa, tendo ali violentado a sua mulher, que, enlouquecida pelos maltratos, fugiu desviada pelo mata, sendo encontrada morta uma semana depois.

Ultimamente, na gleba 27-A, a lavradora Francisca Pereira dos Santos foi brutalmente espancada e teve sua casa e suas plantações devastadas por um incêndio armado pelos jagunços.

Outra vítima dessas arbitrariedades foi o camponês João dos Santos que há seis meses foi espancado pela polícia de Querência, sob os ordens de um tenente. Sua esposa, que se encontrava grávida, tendo assistido ao fato, não resistiu ao choque, abortando imediatamente.

Além desses, contam-se outros casos de espancamentos, roubos e destruições. As vítimas são sempre os indefesos camponeses, que procuram à custa de ingentes sacrifícios produzir algo em suas terras, adquiridas à custa do suor honesto do seu trabalho diuturno.

As autoridades do município e do Estado não têm até agora tomado qualquer providência, apesar de os lavradores já terem enviado abaixo-assinado, com a lista de cem assinaturas, ao atual governador, sr. Ney Braga.

## GRANDE FESTA POPULAR EM PETRÓPOLIS Marítimos, Portuários e Ferroviários Festam Vitória da Paridade

Petrópolis, maio (do Correspondente) — Mais de dois mil ferroviários, marítimos e portuários realizaram, no dia

## Sindicato dos Estivadores: nova diretoria

São Luís, maio (do Correspondente) — Em cerimônia da qual participaram centenas de trabalhadores, líderes sindicais e o representante do delegado do DRT maranhense, tomou posse, no dia 21 de abril, a diretoria do Sindicato dos Estivadores de São Luís.

São os seguintes os novos dirigentes da entidade:

Presidente, Miguel Graçiano da Costa (releito); secretário Hilton Vera Cruz Lobato; tesoureiro, Manuel Alves Ferreira. Suplentes: João de Deus da Silva Silveira, Otacilio Costa Coelho e Benedito Rodrigues de Souza. Conselho: Taciano Florêncio dos Santos, Gonçalo José do Nascimento e Afrânio de Assunção Almeida. Suplentes: João Vicente Batista da Silva, José Ribamar Lopes e Florentino Pereira Gomes. Representantes junto à Federação Nacional dos Estivadores: Benedito Pacheco Ribeiro, Benedito Januário da Silva e João Batista Paiva. Suplentes: José Raimundo Ferreira, Abdias Braga Canhedo e Joaquim Benedito Ribeiro.

## EM BARRA DO PIRAI

## EMPRESA VIOLA LEIS DO TRABALHO E DEMITE OPERÁRIOS QUE PROTESTAM

Barra do Pirai, maio (do Correspondente) — Violando todas as disposições das leis do Trabalho, e Função Barra do Pirai S/A, não mantém um referatário em condições de atender higiénicamente aos seus trabalhadores, além do que cobra de 50 a 60 cruzeiros pelo prato de refeição. A situação vergonhosa no que se refere às instalações do referatário determinou a diversos protestos dos trabalhadores e a medida de represália tomada contra um deles, Geraldo da Silva, que foi dispensado depois de uma provocação montada contra ele por um dos alcaguetes da diretoria da empresa. O caso desse operário

paridade e referiu-se particularmente ao Encontro Sindical que se realizou em Belo Horizonte, apoiando as reivindicações fundamentais levantadas por todos os trabalhadores do Brasil diante do novo governo.

Falaram também o deputado Vasconcelos Torres, que descreveu o que foi a batalha da paridade na Câmara Federal e o líder sindical Sebastião Luis dos Santos, que apresentou a saudação dos marítimos e portuários, e outros oradores.

## Coluna do Leitor

## DEFINIÇÃO

Embora divergindo do sistema socialista, o leitor Jorge Galvão dos Santos escreve-nos para manifestar sua convicção de que o sistema socialista é realmente aquele que permite a melhoria e o progresso das classes trabalhadoras. A partir daí, assinala a sua profunda admiração por Fidel Castro e por todos aqueles cubanos que lutam contra os imperialistas para assegurar em seu povo um regime de paz e prosperidade.

Assinala ainda o leitor, em sua nota, que o governo brasileiro não pode ficar de braços cruzados diante dos crimes que o imperialismo e o colonialismo vêm cometendo contra os povos de Cuba, da Argélia, do Congo e de Angola.

## FALTA DE ASSISTÊNCIA

O leitor Antônio de Oliveira, de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, enviou-nos um recorde da "Fólia da Terceira de Páris" Alegre, relatando a pelo fato do país da criança não terem tido meios para internar a mãe quando da época do nascimento. Na carta que acompanha o recorte, o leitor protesta contra as injustiças da sociedade em que vivemos.

## POETAS POPULARES

Recebemos e agradecemos o envio das seguintes colaborações de poetas populares: "A Justa Causa", de Maria Geraldino Soares, de Belo Horizonte — Minas Gerais; "Um poema para Fidel e outro para Lumbumba" de Correlia Lima Filho, do Recife — Pernambuco; "A paz", de Maria Monteiro de Pelloso — Rio Grande do Sul.

GREVES E MANIFESTAÇÕES CONTRA A EXPLORAÇÃO DOS LATIFUNDIÁRIOS

Paraná Luta Dos Assalariados Fortalece Organização das Associações de Camponeses

CURITIBA, maio (Correspondência especial) — Cresce em todo o Estado o movimento dos lavradores e assalariados agrícolas...

Em numerosas fazendas de diversos municípios do norte do Estado, registraram-se ultimamente manifestações de protesto e greves...

Abandonaram a fazenda Em Mandaguassú, na Fazenda Columba, os assalariados exigiram um aumento de 5 mil cruzeiros...

NAZISTAS SÃO OS DONOS DO SUL

Branco Amigo de Negro é Linchado nos EUA

No mesmo sábado em que a raça X anões (gãna mais) que a raça N para vestir-se) exibia um lindo modelo...

Por quê?

Os acontecimentos sangrentos de Montgomery, em Alabama, que prometem reproduzir-se em outros Estados...

Hilermismo

O reverendo Martin Luther King, um dos mais destacados líderes da integração racial...

terras. O fazendeiro ameaçou-os, inclusive com intervenção policial...

Exploração

Caso vergonhoso verificou-se no Sítio Santo Antônio, em Marialva. O assalariado empregou-se no referido sítio como colono...

Cresce o movimento dos trabalhadores rurais

A situação existente reflete-se de maneira positiva entre os assalariados agrícolas, levando-os a ingressar nas associações...

grande assembleia à qual compareceram o representante do Prefeito, vereadores, o juiz de Paz...

Assistência eficiente

Grande influência para o desenvolvimento do movimento associativo dos camponeses do Paraná, vem sendo também a ação eficiente...

JOAO PESSOA, maio (do Correspondente JOSE IZIDORO) — "A Liga me protege e defende" — diz o camponês...

Sob o império da violência

José Marinho Falcão e seu filho Clóvis Marinho são dos maiores latifundiários da zona. Por isso mesmo é que levaram a cabo o atentado contra Ludgero Almeida...

Nota Internacional

Viena: mais um ponto a favor da paz

Abrirem-se as portas para o reinício do diálogo. Nos dias 3 e 4 de junho, em Viena, Krushchov e Kennedy vão se encontrar...

A conferência que ora se anuncia vem sendo preparada desde os primeiros dias deste ano. Logo após a posse do presidente Kennedy...

Inquietação do presidente

O sangue correndo no Alabama não deixou de afetar a sensibilidade do presidente Kennedy, causando-lhe certa preocupação...

OBRAS ESCOGIDAS DE MAO TSE-TUNG Tomo IV (Edición en inglés) 460 págs. 22,2 X 15,2 cm. Tela barnizada US\$ 1.60 — Rústica US\$ 1.26

Camponês da Paraíba Sabe Como Lutar: Ligas E ensinaram o Caminho

Os camponeses não é mais questão de polícia, e apesar dos proprietários...

de governador foi lembrar que o problema do camponês não é mais questão de polícia...

Cresce o prestígio das Ligas

A ação efetiva das entidades em defesa dos direitos dos camponeses faz com que seu prestígio aumente...

Batalha contra os exploradores

Logo depois da manifestação de protesto realizada em Sapé, iniciaram as Ligas o movimento em direção a João Pessoa...

de governador foi lembrar que o problema do camponês não é mais questão de polícia...

